



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

HUGO RENATO ARAUJO DOS SANTOS

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE INGRESSO DE ESTUDANTES NO
MERCADO DE TRABALHO**

RIO DE JANEIRO – RJ

2021

HUGO RENATO ARAUJO DOS SANTOS

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE INGRESSO DE ESTUDANTES NO
MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção de grau de Bacharel em Administração à
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ)

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima Bruno de Faria

RIO DE JANEIRO – RJ

2021

AGRADECIMENTOS

À Profª. Drª. Maria de Fátima Bruno-Faria, por ser mais que uma ótima professora e orientadora, mas sim uma amiga. Sua motivação e luta por um mundo em que acredita que podemos melhorar na educação me inspira cada vez mais.

À minha família, em especial minha irmã Ana Luiza, por sempre ser uma referência pessoal e profissional durante toda a minha vida. Sem seus conselhos e orientações eu não teria me tornado a pessoa que sou hoje.

Aos amigos que fiz durante minha trajetória na Universidade, em especial, Gabriel Nemetala, Luiza Tarsitano e Pedro Henrique, que me ajudaram em muitos momentos conturbados e me proporcionaram outros inesquecíveis.

Ao meu amigo Yan, por todo apoio e confiança, além de acreditar em mim em momentos que nem eu mesmo acreditei. A sua personalidade única conseguiu me mostrar que mesmo à distância, as amizades fortes nunca são deixadas de lado e esquecidas.

À minha namorada Gabriella por todo amor, carinho, confiança e compreensão nesse momento importante de minha trajetória. Além de todo incentivo para não me deixar desanimado ou desmotivado, também me proporcionou momentos de muitas felicidades.

Ao meu primeiro chefe de trabalho, Ramon, que se tornou um dos meus mentores e também um amigo especial. Seus ensinamentos e incentivos para que eu seguisse meus projetos pessoais nunca serão esquecidos.

Por fim, à minha atual parceira de trabalho, Raissa, por toda irmandade em inúmeros momentos de dificuldades e pelos auxílios na elaboração visual deste trabalho e de todas as planilhas que produzo.

RESUMO

Este estudo analisa a experiência em extensão pública universitária, buscando identificar as contribuições dessa para o ingresso de estudantes no mercado de trabalho. Para isso, primeiramente foram revisados estudos que discutem a trajetória da Extensão ao longo dos anos, desde as primeiras atividades consideradas como extensão até as atividades e ações de Extensão encontradas atualmente nas universidades públicas. Em segundo, o papel da universidade em relação à formação dos estudantes, sob ótica da inserção no mercado de trabalho, foi debatido, uma vez que muitos autores defendem que as instituições de ensino superior não podem deixar de lado a formação profissional dos estudantes. Foi adotado o método qualitativo com emprego das técnicas de pesquisa documental e entrevistas com roteiros semiestruturados. A pesquisa documental teve como base, na plataforma “Siga”, a busca pelos projetos de extensão que ocorreram nos últimos cinco anos em Administração. Outrossim, realizou-se pesquisa documental em sites e redes sociais dos projetos escolhidos. Ao todo, foram realizadas 18 entrevistas com estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo 11 mulheres e 07 homens que tiveram participação em projetos de Extensão do curso de Administração, a fim de analisar quais as principais contribuições da experiência em Extensão no ingresso para o mercado de trabalho. A partir do emprego da técnica de análise de conteúdo, foram criadas 13 categorias que permitiram elencar as principais contribuições e atividades realizadas durante a Extensão, destacadas a partir das verbalizações dos entrevistados. As categorias permitiram também analisar a importância da Extensão, na visão dos alunos participantes. Os resultados mostraram que a experiência aprimorou habilidades e conhecimentos que são fundamentais para os estudantes ingressarem no mercado de trabalho, como o aperfeiçoamento da comunicação, da capacidade de transmitir conteúdos por meio da didática, da empatia com membros externos à universidade, além da própria vivência nos projetos que incrementam os currículos dos estudantes e, que por sua vez, é considerada por eles como importante tanto em processos seletivos como para a universidade.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Extensão universitária; projetos de extensão; graduação em Administração.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Total de entrevistas por projeto.....	18
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Detalhamento das referências.....	08
Quadro 2 - Ação dos discentes nos projetos de extensão.....	24
Quadro 3 – Relacionamento interpessoal.....	26
Quadro 4 – Empatia com membros externos à Universidade.....	27
Quadro 5 - Flexibilidade para rever procedimentos e solucionar problemas.....	28
Quadro 6 – Noções de planejamento.....	29
Quadro 7 - Aperfeiçoamento de técnicas de didática.....	30
Quadro 8 – Desenvolvimento de habilidades de comunicação.....	31
Quadro 9 – Responsabilidade com as tarefas e pessoas.....	32
Quadro 10 - Prática da teoria aprendida em sala de aula.....	33
Quadro 11 - Valorização da experiência para o mercado de trabalho.....	34
Quadro 12 - Percepção da importância da Extensão.....	35
Quadro 13 – Reflexão sobre o próprio futuro.....	37
Quadro 14 – Experiência fora da Universidade.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Contextualização e formulação do problema de pesquisa	5
1.2 Objetivos	6
1.1.1 Objetivo Geral	6
1.1.2 Objetivos Específicos.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 As contribuições da extensão universitária para o estudante.....	8
2.2 O ingresso de estudantes universitários no mercado de trabalho	13
2.3 A relação entre extensão universitária e mercado de trabalho	14
3. METODOLOGIA	17
3.1 Método, classificação e técnicas de pesquisa	17
3.2 Amostra de Documentos e Participantes da pesquisa	18
3.3 Instrumento	19
3.4 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Resultado da análise de documentos.....	22
4.2 Resultado das entrevistas	23
4.2.1 Caracterização da experiência	23
4.2.2 Contribuições para vida pessoal e profissional.....	25
4.2.3 Importância da experiência em Extensão	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização e formulação do problema de pesquisa

Com as constantes mudanças no mercado de trabalho, grandes alterações também têm ocorrido quando o assunto são as exigências profissionais. Novos conhecimentos, habilidades e competências são cada vez mais valorizados, que também acabam por requisitar do indivíduo uma capacidade de operar tecnologias mais sofisticadas e eficientes, tornando assim o ambiente de trabalho mais complexo e desafiador. Esse movimento de constantes mudanças implicou em uma nova reconfiguração do mercado de trabalho nos anos 80 (ARAÚJO; BORGES, 2000) e permaneceu implicando mudanças desde então, fazendo com que o tema ganhasse destaque em debates, principalmente no âmbito universitário.

Ao atentar-se para o contexto universitário é possível identificar um cenário no qual os estudantes se veem obrigados a buscar qualificação para conseguir lugar no mercado de trabalho (MELO; BORGES, 2007). Outrossim, vale comentar que há uma grande discrepância entre o número de estudantes universitários regularmente matriculados e o número ofertado de vagas de trabalho. Essa discrepância sempre foi nítida no Brasil e, apesar de aumentos sucessivos nos percentuais dos jovens que se enquadram na categoria dos que estudam e trabalham, apenas cerca de 48,3% estão empregados (DESOTI, 2020). A grande concorrência de candidatos somada à defasagem de oportunidades de emprego que são ofertadas exige que gradativamente o estudante universitário esteja preparado, capacitado e tenha experiências anteriores que agreguem no currículo.

A partir desse cenário, faz-se importante analisar o papel da Universidade quanto ao auxílio na formação profissional do estudante, uma vez que, de acordo com Sousa (2010) em uma época medieval a universidade era voltada apenas para o ensino e, com a chegada da Revolução Industrial no século XVIII, a universidade passa a responder às demandas sociais criadas, promovendo um cenário totalmente novo e que possibilitou o surgimento da Extensão. Desse modo as demandas foram sendo desenvolvidas até os dias atuais, pondo em discussão o papel da universidade em também ser uma instituição provedora de meios que auxiliam os estudantes na busca de um lugar no mercado de trabalho.

Ainda a respeito do papel da Universidade, muitos outros foram sendo atribuídos ao longo do tempo. De acordo com Sousa (2010) a Universidade possui ainda diversas funções

importantes que impactam diretamente a sociedade: de transmissão, de produção e de Extensão do Saber. Outrossim, a Universidade também possui o papel de socializar todo o conhecimento produzido, integrando socialmente os indivíduos para garantir o desenvolvimento da sociedade. Há autores que defendem que a Universidade não pode se limitar ao papel de ensinar, pois existem outras maneiras de difundir o conhecimento (ARROYO; ROCHA, 2010).

Com o decorrer dos anos, as exigências mínimas para almejar uma vaga no mercado de trabalho se tornaram cada vez mais rigorosas, levando à reflexão que, em muitos casos, apenas as aulas disponibilizadas pelos cursos de graduação nas Universidades não conseguem oferecer o auxílio necessário. Nesse cenário surge uma discussão a respeito de como a Extensão, sendo uma atividade universitária, consegue preencher, por meio de suas contribuições, as lacunas anteriormente identificadas. Novamente, a maneira como a universidade é observada entra em discussão, visto que essa “não pode pensar em si mesma como instituição formadora se ignora o ambiente social na formação dos profissionais” (SOUSA, 2010, p. 130).

O principal motivador do presente estudo tem em consideração a experiência vivida pelo autor em um Projeto de Extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo foco era prestar auxílio à sociedade, por meio de minicursos, palestras e debates, na busca em contribuir para a inserção ou reinserção de jovens e adultos no mercado de trabalho. Desse modo o projeto estimula o debate sobre a temática de “mercado de trabalho”, fazendo com que os participantes do projeto interajam com a sociedade e troquem experiências. Somada à essa experiência, outro fator motivacional desse estudo compreende a discrepância entre o número de estudantes e o número universitários que estão no mercado de trabalho tal como citado anteriormente. Diante do exposto, o presente estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: como a experiência em Extensão Universitária pública pode contribuir para o ingresso no mercado de trabalho?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Identificar as principais contribuições da experiência em atividades acadêmicas de Extensão no processo de inserção de estudantes universitários no mercado de trabalho.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Analisar a trajetória da extensão universitária brasileira ao longo dos anos;

- Discutir o papel da Universidade no que diz respeito ao preparo do aluno para o mercado de trabalho;
- Caracterizar a experiência dos entrevistados com a Extensão Universitária na UFRJ;
- Descrever as contribuições da extensão para a vida pessoal e profissional de estudantes extensionistas;
- Analisar a percepção dos extensionistas a respeito da importância em participar de projetos ou ações de extensão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de fundamentar melhor o tema, neste referencial teórico serão analisadas as contribuições da extensão pública universitária para estudantes, além do processo de inserção desses no mercado de trabalho e a relação estabelecida entre as duas temáticas. Para fomentar a base dessas análises, foi realizada uma busca por assunto e por título de periódico. A busca por assunto se deu no Portal de Periódicos da CAPES e SciELO utilizando as palavras chaves “extensão universitária” and “mercado de trabalho”. Foram encontrados 785 resultados na primeira base busca e, para realizar uma filtragem foram considerados apenas os periódicos revisados por pares (586 resultados). Apesar do grande número de resultados, apenas três artigos foram selecionados com essa nova filtragem, uma vez que outros resultados não traziam obras que relacionavam a extensão universitária com o mercado de trabalho. Já na base da SciELO a busca com os mesmos conectores resultou em quatro obras selecionadas.

Um artigo foi identificado em periódico específico sobre extensão, no caso a “Revista Brasileira de Extensão Universitária”. Esse periódico faz parte da publicação quadrimestral do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Além disso, outra estratégia adotada nesta presente pesquisa foi a utilização de referências cruzadas a partir de obras encontradas pelos meios citados anteriormente. O detalhamento do resultado do levantamento bibliográfico encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Detalhamento das referências

Título	Autores	Base de busca	Periódico	Ano
A meta-avaliação e a extensão universitária: um estudo de caso.	Arroio e Rocha	SciELO		2010
Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos	Bardagi <i>et al.</i>	SciELO		2006
Trajectoria Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso	Bardagi <i>et al.</i>	Referência cruzada		2003
Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão	Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC	extensão.ufrj.br		2006

A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade.	Carbonari e Pereira	Referência Cruzada		2007
Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios.	Magalhães	Capes		2007
A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem.	Melo e Borges	SciELO		2007
Contribuições da extensão universitária na sociedade	Rodrigues <i>et al</i>	Capes		2013
Extensão Universitária e formação no Ensino Superior	Santos <i>et al.</i>		Revista Brasileira de Extensão Universitária (v.16)	2016
De estudante a profissional: A transição de papéis na passagem da Universidade ao mercado de trabalho	Silva	Referência cruzada		2010
A história da Extensão Universitária	Sousa	Livro físico		2010
Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração	Oliveira	SciELO		2011
A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso	Koglin e Koglin	Capes		2019

A revisão da legislação ocorreu pela busca nos decretos e leis referentes à Extensão Universitária e à Constituição Federal. Outras fontes também foram consultadas como livros relacionados à Extensão Universitária. Dado que um dos objetivos específicos deste presente trabalho é analisar a trajetória da Extensão Universitária ao longo dos anos, foram consideradas tanto obras antigas quanto recentes e, portanto, não houve delimitação de tempo nas buscas.

2.1. As contribuições da extensão universitária para o estudante

Segundo Sousa (2010) a Extensão Universitária como atividade institucional, tem seu nascimento na Inglaterra no século XIX em um contexto no qual a universidade inglesa percebeu a necessidade de diversificar suas atividades ao ponto que se via obrigada a atender as demandas sociais da época, considerando a preparação técnica que o novo modo de produção exigia na época. O modelo de extensão inglesa serviria ainda como referência para outras universidades na Europa e, que por sua vez, influenciariam as atividades de extensão no ocidente.

O termo “Extensão”, conforme Sousa (2010, p.16), surgiu pela primeira vez na legislação educacional brasileira, em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras como fruto de interesse exclusivo da comunidade acadêmica. Nesse documento a extensão foi conceituada como “organismo da vida social da Universidade, sendo reconhecida pelo oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional”.

Outra conceituação a respeito da extensão foi definida nos encontros dos Fóruns Nacionais de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) e, a partir do Política Nacional de Extensão (PNE). Nesse âmbito, a Extensão foi definida como sendo um processo interdisciplinar, de cunho educativo e cultural com o propósito de promover a interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012).

Para Carbonari e Pereira (2007) a extensão também foi conceituada a partir do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) em 1975. Essa definição era pautada em três ideias básicas: prestação de serviços à comunidade, realimentação da universidade e a integração de ambas.

Apesar das diversas conceituações ao longo dos anos, a extensão nem sempre foi regulamentada e com seu conceito bem definido. De acordo com Sousa (2010) as atividades de extensão tiveram sua verdadeira origem em um momento no qual as ações praticadas pelos estudantes eram desempenhadas de maneira natural, e que hoje são reconhecidas como parte do Movimento Estudantil. Haveria ainda mais interlocutores na história da extensão e que se relacionariam de maneira cíclica. O primeiro remete à representação do governo, mais especificamente pelo Ministério da Educação (MEC), enquanto o segundo às Instituições de Ensino Superior (IES) representadas, mais recentemente, pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (SOUSA, 2010).

Ainda com base em Sousa (2010) é possível afirmar que os movimentos estudantis podiam ser observados desde o Brasil Colônia, uma vez que os jovens universitários já se envolviam nos movimentos sociopolíticos da época, ou seja, atuavam diretamente nos principais problemas da sociedade, como ocorrido nas campanhas abolicionistas e nas campanhas contra e a favor de partidos políticos. Em seguida, o período do Estado Novo até o Golpe Militar de 64 foi marcado pela forte participação dos estudantes que foram responsáveis pela criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), cuja definição, é ser uma entidade

máxima que representa os estudantes universitários nas questões de diversos segmentos (UNE, 2011).

O papel dos movimentos estudantis junto à UNE para a história da extensão, foi primordial, uma vez que essa relação foi responsável por promover campanhas assistenciais, culturais e de alfabetização, além de atividades teatrais, de cinema e música. Entende-se que essas campanhas representavam a Extensão de seu tempo, mesmo que ainda não institucionalizada. Desse modo, a Extensão foi sendo construída como um “instrumento de envolvimento político, social e cultural da Universidade com a sociedade (...)” (SOUSA, 2010, p. 52).

Após período marcado pelo surgimento e a consolidação do Movimento Estudantil, as atividades de extensão começaram a ganhar força expressiva no país e passaram a ser observadas com mais atenção por parte do Estado. De acordo com Sousa (2010), o Estado irá assumir o papel de coordenador único de toda e qualquer atividade extensionista até meados da década de 80, quando surge um novo momento brasileiro de abertura política.

Carbonari e Pereira (2007, p.23) afirmam que a década de 60 teve forte influência dos movimentos populares recorrentes. Com isso, “as atividades de extensão passam do enfoque da difusão do conhecimento para o de inserção na realidade socioeconômica, política e cultural do país, procurando respostas que contribuíssem para a transformação social”.

O período da década de 60 até o início da de 70 pode ser observado pelo forte controle do Estado, uma vez que os Planos Setoriais de Educação e Cultura e a comissão de Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE) surgiram com o objetivo de garantir o controle da Extensão e, dessa forma, promover os interesses políticos por parte do governo brasileiro. Ainda nesse mesmo período, as IES, sob comando do Estado, começam a perceber e identificar a Extensão em seu contexto universitário (SOUSA, 2010).

A criação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), em 1966, teve como objetivo implementar reformas na Universidade e influenciou a definição do que se entendia como Extensão na época. A partir dessa influência, Sousa (2010) analisa que a Extensão passou a ser compreendida como um meio de prestação de serviços da Universidade sob diversas formas de atividades, com mais diferentes objetivos.

Em um mesmo período, a lei 5.540/68 (BRASIL, 1968) tornou obrigatórias nas IES a prática da Extensão Universitária. Mais tarde, em 1980, surge o Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras com o objetivo de discutir uma nova concepção e uma nova dimensão da Extensão. Em seguida, a Constituição de 1988 absorveria o conteúdo da Lei de 68, ao qual seria ainda institucionalizado no Plano Nacional de Educação 2001 – 2010 conforme sinalizado no próprio documento da Política Nacional de Extensão Universitária (SOUSA, 2010).

Com o recente surgimento e ganho de relevância do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o Programa de Apoio à Extensão foi retomado em 2003 e, com a percebida notoriedade, foi reformulado em 2008 para Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Esse foi o principal programa de financiamento da Extensão Universitária durante os anos e, permitiu, o desenvolvimento de inúmeros projetos e ações em diversos segmentos nas Universidades (KOGLIN; KOGLIN, 2019).

A partir da Política Nacional de Extensão, diretrizes para as Ações de Extensão Universitária foram traçadas. A indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão é um dos pilares que compõe essa Política e pode ser compreendida por meio da relação entre os três pontos principais (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012).

Essa diretriz, por sua vez, coloca o estudante que pratica a Extensão como protagonista da sua própria formação técnica, uma vez que obtém competências necessárias à sua atuação profissional, além da sua formação enquanto cidadão (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012). Desse modo é possível observar que a Extensão exerce papel fundamental também para o desenvolvimento profissional e pessoal de quem a pratica.

De acordo ainda com o documento da Política Nacional de Extensão (2012, p.32) “O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo”. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012).

A Extensão Universitária no Brasil, a partir de 2010, passou a ser assegurada pelo Governo como parte obrigatória das grades de ensino superior, com cerca de 10% do total de créditos curriculares destinados, como informa o Artigo 4º do Plano Nacional de Educação (2018) “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da

carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Desde então ganhou ainda mais relevância no que diz respeito às suas contribuições para a sociedade, pois trouxe uma relação de benefício mútuo entre a Universidade e a Sociedade. As experiências proporcionadas pela Extensão ainda permitem que os indivíduos se relacionem com a comunidade em que estão inseridos e, dessa forma, compartilhem do conhecimento além-aula (RODRIGUES *et al.*, 2013).

A partir desse cenário, as atividades de extensão universitária se apresentaram em múltiplos segmentos acadêmicos como cursos, palestras, projetos, nas modalidades presencial ou a distância, entre outros. Para Bardagi *et al.* (2006), o papel das atividades acadêmicas como a monitoria, iniciação científica, estágios, participação em eventos, entre outros como também se pode incluir a extensão, são importantes para o crescimento significativo da satisfação dos estudantes de graduação, além de contribuírem para o planejamento de carreira, de forma mais estruturada. Os autores fomentam ainda que o processo de inserção nessas atividades acadêmicas promove uma maior identificação profissional por parte dos próprios estudantes.

Arroyo e Rocha (2010) salientam que a Universidade não deve se dedicar exclusivamente ao ensino, pois não pode se limitar apenas à transmissão de conhecimentos. Desse modo é possível analisar que a Universidade desempenha importante papel junto à Extensão Universitária, uma vez que ela é a responsável direta pela oferta dos componentes (recursos, estudantes, docentes etc.), assim como também pela disponibilização de local apropriado para que esses componentes possam ser trabalhados e desenvolvidos.

A extensão tornou-se parte fundamental da formação do estudante na Universidade, permitindo também a obtenção de um conhecimento teórico-prático que amplia o ensino da sala de aula, além da criação e recriação de novos saberes. Com isso, os estudantes passam por experiências que permitem desenvolver um senso crítico, que por sua vez contribui para ampliação das possibilidades de atuação profissional (SANTOS *et al.*, 2016).

Para Perrenoud (2000 apud MAGALHÃES, 2008) a extensão, sob forma de projeto, também possui papel importante na vida dos alunos, uma vez que estimula o desenvolvimento de competências únicas e que dificilmente são desenvolvidas em sala de aula. Outro aspecto a ser considerado nesse ponto diz respeito às atividades de extensão que proporcionam também contato direto com um público diferente do qual o estudante está inserido, estabelecendo novas conexões e troca de saberes, tendo em vista que seu objetivo fim é atender a sociedade.

Para Carbonari e Pereira (2007) a Extensão precisa ainda estar alinhada às necessidades sociais para estabelecer transformações significativas na sociedade. A responsabilidade social quando somada a isso traz resultados importantes para o ambiente acadêmico e corporativo no decorrer do tempo.

Tendo em vista que a Extensão passou a significar um marco decisivo e importante na formação do cidadão, pode-se também comentar que aliada à possibilidade da experiência de inserção na realidade cotidiana fora de sala e o desenvolvimento de competências, ela se torna um instrumento poderoso e relevante que pode contribuir no ingresso de estudantes universitários no mercado de trabalho.

2.2. O ingresso de estudantes universitários no mercado de trabalho

O período que marca a transição da passagem pela Universidade para o mercado de trabalho é um dos mais importantes e críticos para os estudantes universitários, tendo em vista que esse movimento se torna central no que diz respeito ao amadurecimento e construção da vida adulta (MELO; BORGES, 2007). A responsabilidade diante de novos desafios e dificuldades, principalmente do primeiro emprego requer muito comprometimento, dedicação e seriedade por parte dos estudantes.

As dificuldades encontradas e que são impostas pelo mercado de trabalho tornam essa transição da Universidade ao mundo profissional complicada, implicando muitas vezes no adiamento da emancipação financeira dos estudantes universitários em relação aos pais (SILVA, 2010). Essas dificuldades são demonstradas, em diversos outros casos, pela discrepância entre o número de estudantes universitários e o número ofertado de trabalho formal, uma vez que faz com que esse processo se torne ainda mais competitivo e, por conseguinte, mais difícil.

Um dos pontos apresentados pelos resultados da pesquisa de Borges e Melo (2007) e que se relaciona diretamente com as dificuldades encontradas pelos estudantes universitários para obter ingresso no mercado de trabalho está na opção dos mesmos por deixarem de ser estudantes para dedicarem exclusivamente a esse ingresso. O desafio de se adaptar à universidade nos períodos iniciais requer tempo e dedicação por parte dos graduandos, fazendo com que torne ainda mais difícil conciliar o dia a dia de estudo, trabalho e outras atividades.

Outro ponto abordado pelas pesquisas realizadas por Borges e Melo (2007) diz respeito à falta de qualificação percebida pelos estudantes durante o período na universidade. Nesse cenário, vale citar que muitos estudantes decidem se qualificar para o mercado de trabalho por meio da realização de cursos externos à universidade como de línguas, informática, entre outros. O papel da universidade novamente é retomado e posto em questão, dado que os autores entendem que há necessidade da implantação de políticas públicas que exijam das organizações, empresas e outras instituições que proporcionem a qualificação que tanto é requisitada.

A pesquisa de Oliveira (2011) a respeito da inserção de estudantes no mercado de trabalho é focada no curso de Administração de universidades do Estado do Rio de Janeiro, mas traz consigo conceitos e resultados pertinentes para a temática de qualificação. Nesse contexto, os 31 estudantes entrevistados perceberam que a conquista de uma vaga no mercado de trabalho está ligada diretamente com o investimento na aquisição de conhecimentos e experiências, ou seja, somente o diploma de um bom curso não é suficiente para ter bons resultados.

Com isso, entende-se que há uma forte presença da necessidade de um preparo maior, por parte dos estudantes, para que consigam ingressar no mercado de trabalho. Aliado ao papel de importância assumido pela Extensão Universitária, como sendo uma atividade extracurricular com enorme potencial, faz-se importante analisar como se dá sua relação com a inserção no mercado de trabalho.

2.3. A relação entre a extensão universitária e o mercado de trabalho

A temática que relaciona a extensão universitária ao mercado de trabalho ainda é bem embrionária, com escassa produção científica e poucos dados oficiais. Como visto anteriormente, o papel da universidade diante dessa relação ainda é bastante criticado e discutido, uma vez que diversos autores defendem que as instituições de ensino superior devem apenas se comprometer com o “Saber” e a formação do pensamento crítico nos estudantes. Por outro lado, autores também sinalizam que a universidade pode fazer com que esse “Saber” seja traduzido em atividades que estimulem o estudante e ofereçam a experiência do ambiente “além sala de aula”.

Segundo Santos *et al.*, (2016) a Extensão possibilita a imersão do estudante em um novo ambiente fora da universidade, no qual ele amplia seu entendimento a respeito do mercado de trabalho. Os autores realizaram uma pesquisa em uma instituição de ensino superior no

município de Belo Horizonte com sete alunos de graduação, a fim de apresentar a relação entre extensão universitária e a formação acadêmica e profissional. Com as entrevistas realizadas, os autores puderam perceber que as atividades de extensão, por sua vez, proporcionaram uma ampliação do campo de trabalho no qual o estudante será inserido, permitindo que esses consigam melhor visualizar o mercado de trabalho e as atividades que antes não faziam parte de suas perspectivas.

Outro resultado percebido pela pesquisa de Santos *et al.* (2016, p.26) diz respeito a outras possibilidades que a extensão é capaz de oferecer, tais como “desenvolvimento de habilidades e criatividade para lidar com futuras situações profissionais e estimula uma visão profissional mais abrangente, pautada em situações reais”. O contato direto com o público externo, as atividades que são desempenhadas ao longo da extensão e que diferem das exercidas em sala de aula proporcionam novas experiências que aproximam ainda mais o estudante da sua formação profissional.

Apesar de não serem encontrados dados que representem uma conexão direta entre a extensão e a inserção no mercado de trabalho, ou seja, dados que remetam ao número de estudantes envolvidos com a extensão universitária que, a partir disso conseguiram ingressar no mercado de trabalho, vale uma reflexão. Com isso faz-se importante analisar como as contribuições da extensão para os estudantes conseguem facilitar na busca de uma oportunidade de trabalho.

3. METODOLOGIA

3.1. Método, classificação e técnicas de pesquisa

O presente estudo é classificado como uma abordagem qualitativa, pois o objetivo é entender como, na visão dos discentes, as atividades de extensão podem contribuir para ingressão no mercado de trabalho. Segundo Flick (2009), o método qualitativo busca entender, descrever e explicar os fenômenos de modos diferentes, por meio de análise de experiências individuais e grupais. Dessa forma, justifica-se pelo fato de ser fundamentado em análises, que levam em conta a subjetividade do pesquisador e a não utilização do instrumento estatístico, tendo por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir cientificidade (RICHARDSON *et al.*, 2007).

Outrossim, segundo Alyrio (2009), a pesquisa descritiva possui sua busca essencialmente na obtenção de dados, sem o objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias. Por fim, na visão de Triviños (1987) a pesquisa descritiva é um tipo de estudo que se presta a descrever as características de um determinado fato ou população.

Para fomentar o presente estudo, as técnicas utilizadas foram baseadas em pesquisa documental e em entrevistas semiestruturadas, individuais e realizadas de maneira *online*, ou seja, remotas.

De acordo com Creswell (2007) em muitos estudos qualitativos, os investigadores utilizam inúmeras formas de dados. A partir dessa colocação, os documentos podem variar em dois tipos, públicos, como por exemplo jornais, atas de reunião, relatórios oficiais, e também privados, como registros pessoais, diários, cartas e e-mails.

Segundo Minayo (1996), as entrevistas possuem o objetivo de conhecer a opinião, atitudes e significados sobre determinada situação ou fato. As entrevistas foram realizadas *online*, uma vez que utilizam dos avanços da tecnologia, ou seja, diz respeito aos computadores e também a comunicação, com o objetivo de obter maior facilidade no acesso aos entrevistados. Desse modo é possível realizar entrevistas em tempo real para a obtenção das respostas (MORGAN; SYMON, 2004). Um dos principais motivos para a escolha desse tipo de entrevista se encontra na situação mundial na ocasião da coleta de dados, uma vez que a pandemia

instaurada pelo vírus Covid-19 requisitava que as entrevistas presenciais, ou seja, que as interações físicas pessoais fossem evitadas.

3.2. Amostra de documentos e Participantes da pesquisa

A pesquisa documental teve como referência formulários-síntese da proposta de quatro projetos de extensão: Iniciativas de apoio à inserção de estudantes de graduação em atividades de estágio e mercado de trabalho (IAIEGEM), Rede de Apoio ao Empreendedorismo Sustentável (RAES), Jovem Empreendedor e Consultoria para Planejamento de Bibliotecas Escolares Públicas e Privadas.

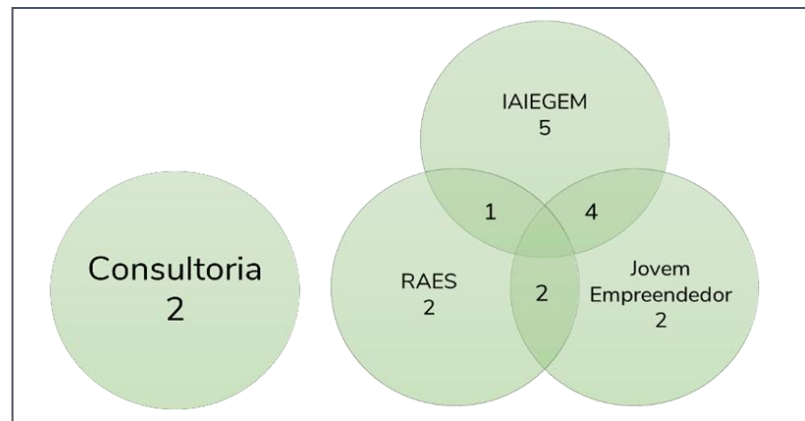
A busca se deu pela listagem de projetos/ações de extensão cuja área temática principal se enquadra como “Trabalho” ocorridos e em andamento, no curso de Administração na UFRJ. Foram considerados projetos enquadrados nos últimos 5 anos e descartados aqueles suspensos por motivo de pandemia. A partir dessa busca, foi feito contato diretamente com cada coordenador do projeto/ação de Extensão para solicitar a listagem de extensionistas.

Para seleção dos participantes das entrevistas, o critério adotado foi o de acessibilidade e a experiência em projetos e/ou outras ações de extensão cadastrados em Administração e que ocorreram nos últimos 5 anos. Ao todo, foram realizadas 18 entrevistas com os estudantes extensionistas dos cursos de Administração e Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (extensionistas esses que participaram do projeto de Consultoria cadastrado no curso de Administração), sendo 11 mulheres e 07 homens. As entrevistas foram conduzidas entre março de 2021 e abril de 2021, com duração entre 10 e 32 minutos, totalizando aproximadamente 6 horas de entrevistas e com uma média de 20 minutos para cada uma.

A quantidade de entrevistas foi estabelecida a partir do critério de saturação, uma vez que, segundo Zanelli (2002, p.85), o momento de deixar o campo ocorre quando “os dados começam a ressurgir e o pesquisador já articula argumentos descritivos da realidade com certo desembrço”.

Na Figura 1, encontra-se descrito o total de entrevistas por projetos.

Figura 1 - Total de entrevistas por projeto



Fonte: elaboração própria

A divisão de entrevistados por projetos permitiu ainda observar que alguns estudantes tiveram experiências em mais de um projeto durante a graduação: quatro estudantes atuaram nos projetos “Jovem Empreendedor” e “IAIEGEM”, enquanto um estudante atuou no “RAES” e também “IAIEGEM” e, por fim, dois tiveram experiência com “Jovem Empreendedor” e “RAES”. O Projeto de Consultoria para Planejamento de Bibliotecas contribuiu para as entrevistas com dois estudantes extensionistas, mas foi o único projeto que não teve alunos que participaram de outros projetos ou ações de extensão em Administração considerados nesse presente estudo.

3.3. Instrumento

Buscou-se extrair dos documentos dos projetos de extensão selecionados os seguintes tópicos: a descrição do projeto, o objetivo, os responsáveis pela coordenação, o local de realização das atividades e ações e a carga horária máxima que pode ser obtida em cada um.

Ademais, foi elaborado um roteiro (Apêndice A) contendo seis questões abertas e mais quatro questões para caracterização do perfil do entrevistado, criado a partir das informações levantadas no arcabouço teórico acerca do tema. Desse modo, foi possível gerar dados que permitissem compreender o fenômeno através das experiências que os entrevistados compartilharam.

A construção do roteiro foi permeada principalmente pelo objetivo geral do projeto, portanto, em analisar as contribuições da experiência em extensão para ingresso no mercado de trabalho.

3.4. Procedimentos de Coleta e de Análise de dados

Segundo Creswell (2007, p.189), “os passos da coleta de dados incluem estabelecer as fronteiras do estudo, coletar informações através de observações e entrevistas desestruturadas (ou semiestruturadas), documentos, materiais visuais, bem como estabelecer o protocolo para registrar informações”.

Para o estudo em questão, os procedimentos para pesquisa documental tiveram início com a busca por Projetos de Extensão na plataforma *online* da UFRJ, o Siga. Essa busca foi caracterizada por um filtro na área temática principal de “Ações de Extensão”, localizada na guia de “Requerimentos”, e foi designado “Trabalho” como a chave para essa busca. Para análise dos documentos, os resumos dos projetos pautados para as entrevistas e cadastrados na plataforma do Siga foram considerados na análise.

A partir da listagem dos projetos, houve contato individual por *e-mail* com cada coordenador para solicitação de uma listagem de alunos que atuaram como extensionistas. O contato com os extensionistas para agendamento das entrevistas foi realizado por meio de *e-mail* e *WhatsApp* conforme disponibilidade. Além disso, solicitou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi enviado, nos canais de comunicação citados anteriormente, aos entrevistados em por meio do *Google Forms* (Apêndice B) antes do início das entrevistas. Logo após essa etapa, as entrevistas *online* ocorreram via chamada virtual no *Google Meets* e foram guiadas por um roteiro.

Para análise dos documentos, buscou-se extrair informações e dados sobre mercado de trabalho e extensão, a partir de *sites* como da IDados e o da Pró-Reitoria de Extensão. Além disso foram considerados para o presente estudo a plataforma *online* do Siga, a página oficial do projeto RAES no *Facebook*.

Para análise das entrevistas, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, sua intenção

com essa análise é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção. Tendo isso em vista, neste estudo a utilização dessa técnica é justificada por buscar uma interpretação crítica na fala dos sujeitos, que possa ajudar a investigar o fenômeno. Outrossim, Chizzotti (2006, p.98) entende o objetivo da análise de conteúdo como “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

A análise de conteúdo, por sua vez, contemplou também a criação de categorias *a posteriori*. Para Franco (2005, p.59-60), a criação de categorias diz respeito à “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. Quanto ao caminho seguido para caracterização, a opção adotada, *a posteriori*, remete às categorias que não são previamente definidas, ou seja, surgem a partir da própria fala do entrevistado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo contempla os resultados obtidos a partir das entrevistas individuais com estudantes extensionistas de projetos e ações em Administração na UFRJ, bem como análise de documentos internos e *sites*, como a página oficial dos projetos e redes sociais que trazem informações pertinentes sobre o tema e os projetos utilizados como referência para as entrevistas. Primeiramente, serão descritas as análises dos projetos, para enfim, apresentar os resultados obtidos com as entrevistas, bem como a discussão desses achados.

4.1. Resultados da análise de documentos

Os projetos considerados para o presente estudo foram selecionados a partir de uma busca realizada na plataforma do Siga UFRJ em perfil de aluno. O filtro realizado para essa busca se deu pelo critério de “Trabalho” na área temática principal. A partir desse critério, apenas projetos cadastrados no curso de Administração que ocorreram nos últimos 05 anos (sem considerar projetos que foram pausados por causa da pandemia) foram elencados.

Como característica geral observada na plataforma, os projetos possuem um mesmo local de realização das atividades, ou seja, na própria Universidade. Entretanto, alguns projetos não se limitam apenas ao território universitário, uma vez que também ampliaram suas regiões de atuação para outras áreas locais dos projetos inscritos (RAES), fábricas de *startups* (Jovem Empreendedor) e sítios das escolas (Consultoria).

Quanto à carga horária oferecida aos estudantes extensionistas, há uma variação entre os projetos. O IAIEGEM ofereceu carga horária máxima de 180h para realização, enquanto o projeto RAES oferece 72h, o Jovem Empreendedor, por sua vez, 100h e, por fim, o projeto de Consultoria 120h. Essa carga horária, por sua vez, compõe uma parte fundamental da trajetória do estudante na Universidade, uma vez que ele precisa atingir pelo menos 300h de atividades em extensão para integralizar os créditos necessários à conclusão da graduação, conforme informa o Artigo 4º do Plano Nacional de Educação (2018).

Outro fator importante a ser destacado para a pesquisa é a natureza das atividades realizadas em cada projeto. Por apresentarem diferentes vertentes, coordenadores, áreas de atuação e delimitação no tempo de projeto, as atividades serão descritas separadamente a seguir.

O primeiro projeto, **IAIEGEM**, foi criado na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2018 e teve como objetivo auxiliar estudantes de graduação a buscarem um lugar no mercado de trabalho. Esse auxílio, por sua vez, foi justificado por meio da oferta de treinamentos básicos (Excel, Inglês etc.), grupos para debates sobre experiências em processos seletivos para estágio, oficinas de elaboração de currículo e de práticas de entrevista e divulgação de oportunidades de emprego (SIGA, 2019).

O **projeto RAES** diz respeito a uma rede formada em 2019 por jovens empreendedores, estudantes da UFRJ e moradores da cidade do Rio de Janeiro. Esses possuem a missão de ajudar empreendedores a planejar, estruturar, desenvolver, gerenciar e controlar suas iniciativas, com visão sustentável (FACEBOOK RAES/RJ, 2019)

O **projeto Jovem Empreendedor**, por sua vez, tem como objetivo articular a comunidade acadêmica da UFRJ com a sociedade, promovendo um trabalho de transformação social por meio de apoio técnico a jovens empreendedores que necessitam montar, planejar, gerir e desenvolver projetos. Essa extensão é caracterizada pelo diálogo e trocas com os empreendedores clientes, a elaboração de soluções sob medida a partir de técnicas e teorias do curso de Administração, além de reuniões com empreendedores e professores (SIGA, 2017).

O último projeto, **Consultoria para Planejamento de Bibliotecas Escolares Públicas e Privadas** tem como função realizar o planejamento da implementação de bibliotecas escolares de todos os níveis de ensino, a fim de estimular a leitura e a solidificação de um espaço de conhecimento. O projeto contou ainda com cursos de preparação em atuação em consultoria, análise de pontos fortes e fracos das bibliotecas, planilhas para análise e registros de dados, busca de projetos e confecção de relatórios (SIGA, 2020).

4.2. Resultados das entrevistas

Cabe ressaltar que o objetivo principal do estudo é identificar as principais contribuições da experiência em atividades acadêmicas de Extensão no processo de inserção de estudantes universitários no mercado de trabalho e, a partir disso, buscou-se analisar os resultados das entrevistas realizadas.

Os resultados das entrevistas refletem a percepção dos estudantes a respeito das atividades desempenhadas durante os projetos e ações, das contribuições da experiência em extensão para a vida pessoal e profissional, assim como da importância em participar de alguma

ação de extensão. Para cada uma dessas temáticas destacadas foram construídas categorias que permitissem a classificação de elementos construtivos de um conjunto a partir da descrição do significado e do sentido atribuído pelas falas dos entrevistados (FRANCO, 2005).

Desse modo, as categorias foram divididas em três grupos: “caracterização da experiência”, “contribuições para vida pessoal e profissional” e “importância da experiência em extensão”, que serão abordadas em seguida.

4.2.1 Caracterização da experiência

Por meio das entrevistas com os 18 participantes foi possível identificar as principais ações realizadas durante a trajetória dos estudantes na Extensão e categorizá-las. Dessa forma, buscou-se caracterizar a experiência dos entrevistados com a Extensão Universitária na UFRJ, conforme é retratada pelo Quadro 2.

Quadro 2 – Ação dos discentes nos projetos de extensão

Categoria: Ação dos discentes nos projetos de extensão
Definição operacional
Principais características das atividades desempenhadas pelos extensionistas nos projetos de Extensão
Exemplos de verbalizações
<p>“(…) pois nosso projeto era focado na inserção do mercado de trabalho por meio de ações que eram práticas como Excel, Inglês de trabalho, Word.”</p> <p>"Eu ficava responsável pela divulgação da imagem do projeto e as ações de extensão. Então a gente precisava de alguém para criar graficamente as divulgações, logo, redes sociais, contas e e-mails do projeto. Outro ponto que víamos eram as inscrições do público-alvo nos eventos."</p> <p>"Fiz um projeto de extensão no qual fiquei na parte da coordenação de um dos tópicos do projeto, que era oferecer treinamento de Inglês para outros estudantes, principalmente de outras universidades e sempre me reunia com outros extensionistas."</p> <p>"Participei do projeto sob coordenação de um professor e em um núcleo de 4 alunos, ajudando com as demandas financeiras e de contabilidade."</p>

"No Instituto raízes eu atuava mais na parte financeira, já na outra ONG eu ajudava mais na parte da precificação."

"E a interdisciplinaridade pelo projeto ter várias frentes. Tem gente que fez comunicação, currículo, excel, aulas de inglês."

"Eu comecei esse projeto na pandemia e ele era para ser teórico e prático, mas acabou ficando mais teórico. Eu estou na área de pesquisa, entendimento das leis que são associadas ao meu curso, buscar apoio para fazer com que a biblioteca cresça e aparece mais, popularizar o acesso a biblioteca."

"Eu tive que estudar sobre Oratória, botar minha cara a tapa para aprender o tema e isso foi o ponto que mais se destacou para que eu conseguisse meu primeiro estágio porque eu não tinha experiência profissional."

"O grupo era eu e mais 3 e a gente atuava com as mídias sociais. A gente trabalhava em como você poderia conciliar sua empresa com a questão das redes sociais, anúncios e desenvolvimento de design. Durante 1 ano fizemos diversas apresentações de mecanismos que nosso público podia usar para ter um maior engajamento com as mídias sociais. Todos eram microempreendedores."

A partir das verbalizações destacadas com as entrevistas é possível notar que os projetos analisados apresentam certa pluralidade no que se refere às atividades realizadas. Enquanto alguns projetos ofereciam cursos e treinamentos sobre como utilizar ferramentas de informática ou aprender e/ou aperfeiçoar línguas estrangeiras, outros projetos trabalhavam com conceitos financeiros, marketing, comunicação e contabilidade.

Ainda que todos os projetos considerados para essa pesquisa se enquadrem na categoria “Trabalho” eles apresentaram muitas diferenças. A pluralidade destacada, por sua vez, muito se deve aos diferentes objetivos de cada projeto, como já descritos nos resultados da análise de documentos. Essa observação também pode ser pontuada a partir dos resultados da pesquisa de Koglin e Koglin (2019), que trouxeram uma reflexão sobre a importância da Extensão Universitária nas universidades brasileiras.

Como um dos resultados da pesquisa dos autores, foi possível identificar que as ações e projetos de extensão são desenvolvidas na Universidade em diversas áreas como saúde, educação, meio ambiente, cultura, esporte, entre outros. A respeito da quantidade é possível considerar a partir da retomada do financiamento oferecido pelo Programa Nacional de Extensão Universitária (PROEXT), em 2003, que foram desenvolvidos uma enorme gama de projetos e programas que possuem grande impacto nas áreas em que estão inseridos (KOGLIN; KOGLIN, 2019). Dessa maneira, tornou-se cada vez mais comum que os projetos de extensão se apresentassem em diversas modalidades e segmentos.

4.2.2 Contribuições para vida pessoal e profissional

Outro aspecto que se buscou analisar foram as contribuições da extensão para a vida pessoal e profissional de estudantes extensionistas. Nessa concepção, as contribuições que mais apareceram nas verbalizações dos entrevistados tiveram maior relevância e, por conseguinte, foram categorizadas e são descritas nos Quadros 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

Uma das principais contribuições observadas foi a questão do relacionamento interpessoal, que pode ser observada a seguir.

Quadro 3 – Relacionamento interpessoal

Categoria: Relacionamento interpessoal
Definição:
Desenvolvimento da capacidade de se relacionar com outros integrantes da equipe, além dos professores e do público-alvo das ações de extensão.
Verbalizações
"A respeito das contribuições para a vida pessoal eu considero a relação interpessoal, tendo em vista que eu era próximo dos outros extensionistas"
"O relacionamento interpessoal também foi uma contribuição, pois eu lidava com pessoas diferentes e que muitas vezes não concordavam com o que eu falava durante as atividades do grupo."
"A primeira parte do projeto foi entrar em grupos aleatórios, logo muitas pessoas que estavam no meu grupo eu não conhecia. Por coincidência eu caí num grupo com um amigo meu, mas também tivemos contato com outras pessoas e isso já expande o ciclo de relacionamentos."
"Você trabalha esse lado interpessoal, lado da dinâmica em grupo pois você precisa se articular com outras pessoas para pensar em uma ideia de projeto para atrair outras pessoas, renovar, ter formas de chamar pessoas para o projeto, entre outros. (...) Pode parecer clichê, mas trabalhar em equipe vai ajudar muito e as equipes são diversas."
"A experiência em Extensão faz a gente se soltar mais também, pois você precisa se comunicar com quem você não conhece e não está acostumado a falar ou trabalhar."

A partir das verbalizações contidas no Quadro 3 foi possível observar que a experiência em projetos de Extensão promoveu o contato entre os discentes, docentes e o público que recebia as ações. A criação de um ambiente que requisita que diferentes extensionistas interajam

entre si e com outras pessoas que também são diferentes enriquece a experiência da Extensão, desenvolvendo ainda mais o indivíduo que a pratica.

De acordo com Rodrigues (2013) a Extensão tem como um de seus objetivos a mudança social. Por meio dela, é possível que os acadêmicos saiam de suas rotinas dentro da sala de aula e passem a praticar o que foi aprendido, fora desse ambiente. Nesse âmbito, os estudantes começam a se aproximar de pessoas que são totalmente diferentes visando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas. Santos *et al.* (2016) analisam em sua pesquisa que a experiência em Extensão contribui para o contato dos estudantes com outros profissionais, às vezes de outra área, que acaba por gerar uma troca de saberes e experiências, possibilitando a desenvoltura profissional e acadêmica do aluno envolvido.

Outra contribuição elencada neste estudo e que se relaciona também com a questão do relacionamento interpessoal foi a “empatia com membros externos à Universidade”. Essa temática, por sua vez, tem alta relevância e foi bastante destacada pelos entrevistados, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Empatia com membros externos à Universidade

Categoria: Empatia com membros externos à Universidade
Definição
Desenvolvimento da capacidade de se colocar no lugar do Outro, entender suas dificuldades, problemas e o contexto no qual ele se insere
Verbalizações
"Quanto ao primeiro projeto foi o fato de eu sair da bolha de pensar apenas na minha realidade e, com isso, lidar com uma realidade diferente da minha (questão financeira, social, entre outros fatores). Isso não ocorreu só com quem atendemos, mas também com as próprias pessoas internas do projeto, pois são alunos de diferentes cursos e realidades na qual cada um mora em um lugar, pensa de uma maneira. Isso me gerou muito mais empatia."
"E aqui você também passa a entender melhor a realidade de cada um e se torna uma pessoa melhor, pois você interpreta melhor o momento que cada um passa. A gente entende a realidade na teoria, mas ouvir da pessoa é diferente."
"Eu vivo numa realidade totalmente diferente de uma pessoa pobre e negra. É lógico que você não consegue sentir, mas você toma um pouco de consciência e fica sensibilizado."
"Eu digo que a Extensão é sair da sua bolha e lidar também com a realidade do Outro."

"O trabalho em equipe também é importante, pois a partir dele você aprende a estar aberto a ouvir o outro e refletir sobre isso, já que não necessariamente eu posso estar certo."

Mesmo não encontrando apoio científico sobre o tema em um contexto de extensão universitária foi possível entender, por meio das falas dos entrevistados (Quadro 4), a importância da compreensão acerca da realidade e dificuldades do Outro, principalmente das questões de renda e raça. Ainda na concepção dos entrevistados, o ambiente da Extensão permitiu, de certa maneira, compreender melhor o mundo que os cerca.

Além da empatia com o próximo, outra contribuição foi percebida (vide Quadro 5), a flexibilidade para rever procedimentos e solucionar problemas.

Quadro 5 - Flexibilidade para rever procedimentos e solucionar problemas

Categoria: Flexibilidade para rever procedimentos e solucionar problemas
Definição:
Desenvolvimento da habilidade de rever procedimentos, lidar com situações imprevistas e solucionar problemas
Verbalizações
<p>"Como exemplo, no grupo de Inglês inicialmente divulgamos os treinamentos de maneira errada, pois as informações não haviam ficado claras. No primeiro dia de aula nós estávamos buscando pessoas que não tinham nenhum conhecimento em Inglês e planejamos as aulas para isso. Contudo chegaram muitas pessoas que já sabiam inglês e esperavam que os treinamentos fossem mais focados na conversação, ou seja, um nível mais avançado. Lidar com esses tipos de erros e problemas para reverter essa situação acabou me dando uma grande bagagem para encarar novos desafios profissionais. Precisei voltar, replanejar e agir mais assertivamente."</p> <p>"O primeiro problema que encontramos foi que muitas pessoas se interessaram no projeto quando demos uma cara a ele, mas na hora do vamos ver ninguém vinha. Então tivemos que pensar no que fazer para que o público viesse. Começamos a postar (conteúdo de divulgação do projeto) todo dia para gerar retorno."</p> <p>"Levei a filosofia do projeto, mas tinham muitos inscritos que estavam no projeto apenas para cumprir carga horária. O que eu percebi que funcionava foi mudar o período das reuniões de 1 vez ao mês para 1 vez na semana, pois assim alguma coisa o extensionista iria trazer e com isso poderíamos delegar algo a ele. Quanto mais tempo solto ficava, mais os extensionistas deixavam de mão o projeto. A parte mais difícil foi essa, tentar entender como eu conseguia engajar minha própria equipe. Quanto ao público externo, mudamos a maneira como era feita a inscrição. Além disso a gente aumentou o número de possíveis inscrições, pois sabíamos que muita gente desistia. Se a gente encerrasse as inscrições assim que as vagas fossem preenchidas, no dia da ação não teria nem 50% do público. "</p>

Essa foi outra categoria bastante destacada nas verbalizações dos entrevistados (Quadro 6) e que é bastante valorizada no mercado de trabalho. Segundo Alves e Vieira (2009) a habilidade para identificar e solucionar problemas em âmbito profissional é cada vez mais requisitada por causa da valorização do trabalhador e do novo paradigma de tecnologias, produtividade e competitividade. Com a Extensão, essa habilidade acaba sendo desenvolvida pela interação do extensionista com o público, assim como sugerem Santos *et al.* (2016, p.26): “o desenvolvimento da capacidade para formular problemas e projetos decorre do contato direto com o público que coloca o aluno em situações novas e diversas (...)”.

A experiência em extensão também possibilitou que os entrevistados desenvolvessem a capacidade de estruturar, priorizar e determinar metas dentro da realidade dos projetos e isso pode ser observado no Quadro 6

Quadro 6 – Noções de Planejamento

Categoria: Noções de planejamento
Definição:
Desenvolvimento da capacidade de estruturar, priorizar e determinar metas, de modo a cumprir com êxito as atividades previstas no Projeto
Verbalizações
<p>"No início eu era muito desorganizada e não consegui me anteceder a problemas e tive muitos. Por exemplo: quando a gente tinha algum evento, a pessoa (responsável por outros segmentos do projeto) tinha que me mandar uma breve descrição e mais detalhes da ação para que mandasse para a menina do design e depois enviasse para a menina divulgar e publicar o link. Teve um dia que o evento era quinta-feira e nós começamos a divulgar na quarta e foi o caos. Eu consegui entender melhor conceitos simples que a gente vê na faculdade de maneira prática e aprendi errando mesmo"</p> <p>"Em planejamento também me ajudou, pois para dar aula você não pode planejar com 1 ou 2 dias de antecedência, tem que ter tempo e montar uma estrutura. Saber a ideia de cada aula e objetivo final do curso para quem assistisse a aula soubesse."</p> <p>"Foi uma experiência incrível, pois me agregou bastante no sentido de estruturar um bom planejamento e colocá-lo em prática por meio das reuniões e as ideias que surgiam nelas."</p> <p>"Foi bem desafiador, pois tivemos que criar conteúdo, montar as aulas, fazer um calendário, chamar os interessados para o treinamento e organizar os dados de inscritos. Isso tudo é uma grande organização."</p>

Foi possível analisar que muitos entrevistados consideraram a questão do planejamento como uma contribuição importante de suas experiências enquanto extensionistas (Quadro 6). A capacidade de planejar, em alguns casos, foi aperfeiçoada por meio de erros e tentativas durante os projetos e isso se fez importante para o aprendizado.

Santos *et al.* (2016) comentam que a extensão promove o trabalho em equipe, que por sua vez, permite o contato dos estudantes com outros indivíduos, fazendo com que consigam traçar ideias e planos, a fim de aprimorar as intervenções na sociedade de maneira mais produtiva. As noções de planejamento também são pertinentes quando a temática se refere à carreira. Segundo Borges e Melo (2007, p.389), “se os jovens aprendessem a planejar a sua carreira antecipando-se às tendências do mercado de trabalho, provavelmente, reduziriam as suas vivências de angústia e incertezas e se tornariam mais proativos (...)”.

Vale a pena salientar que o aperfeiçoamento de técnicas de didática foi outra contribuição muito destacada nas falas dos estudantes entrevistados, conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Aperfeiçoamento de técnicas de didática

Categoria: Aperfeiçoamento de técnicas de didática	
Definição	
Capacidade conseguir transmitir o conhecimento, por meio de algumas técnicas, de maneira eficiente para quem recebe a extensão	
Verbalizações	
"O projeto me desenvolveu a parte da didática, porque eu já conhecia um pouco das ferramentas que utilizávamos. Eu ficava muito tempo falando sozinho em casa para treinar e apresentar algo."	
"(...) saber explicar e também ouvir as pessoas. Saber responder a dúvida e ouvir a experiência da pessoa."	

Já se sabe que a Extensão, em uma de suas variadas funções, tem como responsabilidade transmitir o conhecimento obtido dentro da Universidade à sociedade, estabelecendo uma experiência de benefício mútuo entre estudante e sociedade e é a partir desse contexto que o uso da didática se faz importante. A partir dessa colocação é possível observar a importância da extensão, que segundo Rodrigues *et al.* (2013) tem impacto na universidade, uma vez que

essa ganha mais credibilidade, enquanto o aluno aprende muito mais realizando a extensão e transmitindo conhecimento à sociedade, que por sua vez adquire os benefícios.

A capacidade de conseguir transmitir uma mensagem de maneira objetiva e clara foi outro ponto desenvolvido durante a experiência nos projetos e destacado no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 – Desenvolvimento de habilidades de comunicação

Categoria: Desenvolvimento de habilidades de comunicação
Definição
Capacidade conseguir transmitir uma mensagem de maneira objetiva e clara
Verbalizações
<p>"(...) contribuiu para a comunicação, pois eu conseguia me expressar e pegar os detalhes que eram relevantes para poder passar as informações às pessoas, sem ficar dando voltas no assunto. Consegui me comunicar com pessoas diversas, pois eram tanto de escolas públicas quanto de particulares."</p> <p>"Comunicação porque você tem que falar com pessoas de outros períodos, que você não conhecia antes e também as pessoas que estão sendo favorecidas pela extensão. E são de todos os tipos possíveis, umas tem mais dinheiro e outras são menos favorecidas."</p> <p>"Além disso você tem que saber falar com as pessoas de outros cursos, pois a linguagem é diferente."</p> <p>"Eu consegui desenvolver melhor essa parte da fala e sintetizar assuntos e pesquisas."</p> <p>"Como o nosso foi modalidade curso, a gente precisava apresentar para pessoas diferentes que vinham com uma demanda real de mercado. Elas estavam ali por vontade própria e porque queriam estar ali. E isso desenvolveu nossa habilidade de se comunicar com um público diverso."</p> <p>"As experiências foram diferentes, pois uma eu tive contato mais com as pessoas e no outro foi mais virtual. Na segunda tive que aprender a me comunicar e produzir dessa forma e tirar o proveito das plataformas online."</p> <p>"A empreendedora que eu trabalhei, muitas vezes, ficava receosa de receber ajuda e ficava um pouco desmotivada. Então era necessário ter um pouco de convencimento, uma comunicação mais precisa e assertiva para que ela pudesse entender que era importante ela ter todos os custos anotados."</p> <p>"O projeto ensinou a me comunicar com as pessoas e também lidar com elas, pois eram professores, extensionistas, quem recebia a extensão, entre outros. Isso vai ser bom para eu mencionar em entrevistas."</p>

O desenvolvimento de habilidades de comunicação foi uma das contribuições mais citadas pelos entrevistados (Quadro 7). Conseguir transmitir uma mensagem clara, objetiva e que seja compreensiva é um dos maiores desafios profissionais atualmente. Saber se comunicar

e expressar são características que se enquadram como sendo necessárias para a preparação profissional, que cada vez mais exige um perfil de trabalho mais qualificado (ALVES; VIEIRA, 2009).

A partir das verbalizações elencadas, foi possível observar que a experiência em Extensão coloca os estudantes em situações em que se comunicar é crucial para que eles consigam atingir seus objetivos, levando ao exercício e, por conseguinte, ao desenvolvimento da mesma.

A experiência em extensão também desenvolveu nos estudantes responsabilidade com as tarefas e pessoas, ou seja, a obrigação de responder pelos seus atos e assumir as consequências dos mesmos. O Quadro 9 apresenta as principais verbalizações destacadas nas entrevistas sobre essa contribuição.

Quadro 9 – Responsabilidade com as tarefas e pessoas

Categoria: Responsabilidade com as tarefas e pessoas
Definição:
Obrigação de responder pelos seus atos ou de outras pessoas, além de assumir as consequências
Verbalizações
<p>"Antes, eu dava aulas de inglês para 2 amigos meus. Quando chegou o projeto, era dar aula para 30 pessoas, então é um passo um pouquinho maior. No projeto eu tinha maior responsabilidade em passar o conteúdo, pois eram pessoas que saíam de outros lugares e muitas vezes podiam não voltar. Então eu não podia ensinar algo errado. Com os amigos é diferente, pois você tem a chance de corrigir depois."</p> <p>"Eu aprendi a ser responsável com as necessidades das outras pessoas. Aquela pessoa que estava na minha frente ela tinha um negócio em andamento e ela estava pedindo um apoio para melhorar. Muitas vezes era o que fazia com que ela sobrevivesse. Então a gente tinha a responsabilidade de entregar as demandas na data, de responder sempre que possível as pessoas e sanar as dúvidas."</p> <p>"A gente teve que criar materiais do zero, então eu busquei me capacitar para isso e fiz cursos. Isso contribuiu para meu senso de responsabilidade pois eu também me empenhei pra sair um bom material e sair tudo certo."</p>

A responsabilidade com as tarefas e as pessoas diz respeito ao comprometimento que as elas têm com suas ações, tal como da responsabilização pelas consequências das mesmas. As

falas dos extensionistas, conforme elencadas no Quadro 9, permitiram entender uma contribuição da Extensão que não vem sendo muito trabalhada em obras na área acadêmica científico. A vivência em um ambiente de Extensão no qual é preciso se comunicar, realizar entregas, apresentar, ensinar conteúdos e aprender com esse ensinamento, por meio de uma experiência mútua com a sociedade, faz com que o estudante desenvolva senso de responsabilidade.

Outra temática bastante abordada pelos estudantes entrevistados foi sobre como a experiência em atividades de extensão permite colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, conforme Quadro 10.

Quadro 10 – Prática da teoria aprendida em sala de aula

Categoria: Prática da teoria aprendida em sala de aula	
Definição	
Exercitar e ter a experiência de colocar determinados conhecimentos que são aprendidos dentro da sala de aula em situações reais	
Verbalizações	
<p>"Nesse sentido de adaptar os modelos teóricos que aprendemos na faculdade em outras realidades e ter o conhecimento que isso é possível. Eu aprendi sobre custos fixos e variáveis e com isso eu podia ajudar as pessoas. Eu produzia ferramentas para a pessoa que eu ajudava fazer um controle financeiro."</p> <p>"Experiência prática. Na faculdade temos muita teoria e no projeto foi bem prático"</p> <p>"Eu consegui entender melhor conceitos simples que a gente vê na faculdade de maneira prática e aprendi errando mesmo."</p> <p>"A extensão é muito de ver na prática aquilo que vemos (na universidade)."</p> <p>"Em pouco tempo tive contato com uma equipe e eu não sei quando no trabalho vou conseguir gerenciar uma equipe de 5 pessoas. O projeto me ajudou muito na prática porque eu literalmente geri uma equipe."</p> <p>"Eu aprendi muito mais do que eu ensinei. Aprendi também sobre como funciona o microempendedoríssimo na prática."</p> <p>"Foi legal porque a gente teve uma visão mais intermediária entre a teoria na sala de aula e a prática com as pessoas. Foi uma oportunidade pra quem não teve experiência e me permitiu contato mais próximo com a realidade de pessoas que precisam de alguns conhecimentos da área de administração."</p>	

Essa prática, por sua vez, foi bastante variada, conforme exposto no Quadro 10, na qual variou desde citações de conceitos mais específicos e simples de algumas áreas, tais como Finanças, em prática até em ter experiências com conceitos mais específicos tais como gestão de equipes.

Segundo Oliveira (2016, p. 26) a reflexão sobre a teoria e prática do ensino superior permite aprimorar a formação do estudante, uma vez que por meio da Extensão ele é capaz de praticar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, pois “a partir da aprendizagem sobre os processos metodológicos, tem-se a oportunidade de executar a teoria podendo aplicar os conhecimentos construídos e vivenciar a prática profissional”.

A última categoria desse bloco diz respeito à valorização da experiência em extensão para o ingresso no mercado de trabalho. As principais falas destacadas nas entrevistadas foram elencadas no Quadro 11.

Quadro 11 – Valorização da experiência para o mercado de trabalho

Categoria: Valorização da experiência para o mercado de trabalho	
Definição	
Entender que as atividades, ações desempenhadas, conhecimentos e habilidades desenvolvidos durante a Extensão promovem um aperfeiçoamento do currículo profissional dos extensionistas	
Verbalizações	
<p>"Aonde eu estou hoje as pessoas valorizam a parte da oratória no meu currículo e pedem bastante para eu fazer apresentações para a empresa. Recentemente eu mudei de área e o pessoal também me pediu para apresentar. Isso começou em um projeto de Extensão e agora no meu estágio pedem que eu apresente para pessoas que já estavam na empresa e fazem reunião o tempo inteiro. Eles valorizam isso."</p> <p>"Eu fiz uma entrevista para uma empresa e achei muito curioso porque quando fiz, a recrutadora se interessou pela parte do meu currículo que dizia sobre o inglês voluntário. E eu vi que aquela experiência tinha sido muito impactante e crucial. Sem aquilo, talvez não tivesse chamado muita atenção. Com o outro recrutador, também chamou muita atenção. A vaga era pra falar 100% em Inglês e era relevante eu ter essa experiência."</p> <p>"Quando você chega no mercado a experiência em extensão vira um diferencial. Falar que você participou e ajudou a fazer um projeto que é levado para fora da universidade faz com que os entrevistados comprem bem essa ideia."</p>	

"Acho que também sobre a visão que os recrutadores têm quando veem a extensão no meu currículo. Quando eu fiz minha primeira entrevista de estágio, para uma estatal pública, os recrutadores ficaram curiosos e perguntaram mais sobre a extensão. Então eu acho que isso mostra um pouco que estamos ativos na faculdade, buscando aprender e tentar diferentes meios e isso pode ser um bom indício para quem está entrevistando a gente. Aonde eu estou hoje precisei fazer duas entrevistas. Depois que passei eu pude ler o meu feedback e falava que eu era ativo na faculdade e tinha bastante interesse nas atividades acadêmicas. Então isso é uma impressão muito ocasionada pelo meu currículo estar preenchido com extensão e também grupos de pesquisa."

Foi possível observar que muitos entrevistados comentaram sobre como a participação em atividades acadêmicas como a Extensão proporcionou maior valorização do currículo profissional e, por conseguinte, maior destaque em processos seletivos.

Oliveira (2011), em sua pesquisa, comenta sobre a percepção e preparo dos jovens universitários para o mercado de trabalho e ressalta que estudar em uma boa faculdade é uma condição necessária, mas não suficiente para que os estudantes consigam alcançar seus objetivos profissionais. Outra análise a partir da maioria das entrevistas foi que existe espaço no mercado de trabalho apenas para aqueles que investem em qualificação e alcançam um diferencial em relação à “concorrência”. A partir dessa colocação e das verbalizações destacadas no Quadro 11, pode-se comentar que experiência em extensão se encaixaria nesse “diferencial” valorizado pelo mercado de trabalho.

4.2.3 Importância da experiência em Extensão

Por fim, o último grupo de categorias surgiu a partir da questão final abordada no roteiro das entrevistas (Apêndice A), a qual se buscou entender a importância da experiência em extensão na visão dos extensionistas. Essa questão, por sua vez, também levou os entrevistados a uma reflexão sobre toda a temática abordada nessa presente pesquisa.

A experiência em projetos ou ações de extensão foi bastante valorizada pelos entrevistados, conforme elencada nas verbalizações do Quadro 12.

Quadro 12 – Percepção da importância da Extensão

Categoria: Percepção da importância da Extensão
Definição:

Entendimento do propósito da Extensão tanto para a universidade, quanto para o indivíduo e a sociedade em que ele está inserido

Verbalizações

"O projeto de Extensão por lidar com a sociedade, ou seja, vai além dos muros da universidade, e tem uma implicação muito importante para as ciências sociais aplicadas. Quando eu falo em ciências sociais aplicadas estou falando sobre as demandas da nossa sociedade, dos problemas de demografia, etnografia, problemas estruturais das Organizações e Instituições. A Extensão lida muito com esses problemas."

"O projeto é muito plural no sentido de aprender. Enquanto um aprendia Excel eu aprendia outras coisas. No meu estágio atual eu não tenho responsabilidade de gerir uma equipe e no projeto eu tive essa experiência, pois era algo mais simples. A extensão faz a gente ter experiências práticas que não conseguimos ter tão facilmente fora da universidade."

"A Extensão deveria ser mais incentivada pela coordenação e professores. Além de desenvolver competências para a formação profissional, você cresce muito como pessoa. Isso formaria profissionais na universidade pública muito superiores a qualquer outro."

"Todo universitário deveria pelo menos ter uma experiência com projetos de Extensão, pois é uma experiência positiva mútua (quem participa e quem recebe). Muitas vezes o projeto tem a intenção de agir em uma parte da sociedade de maneira positiva. É um grande estudo sobre o local e as pessoas que compõem o projeto. Você aprende muito e ajuda muito e isso faz juntar o útil ao agradável."

"O que eu refletiria é como deixar a extensão mais cativante para os alunos. Se não for obrigatório as pessoas não vão fazer. Faz sentido ter extensão porque é o meio de devolver o aprendizado para sociedade".

A visão dos estudantes a respeito da extensão como um meio de devolver à sociedade o conhecimento acadêmico absorvido reforça a análise crítica abordada por Sousa (2010), que diz sobre a função da extensão como uma prestação de serviços à sociedade que vem sendo sustentada por muito tempo e que, apesar das críticas, é possível observar e reconhecer tal necessidade.

Ainda nessa categoria, observaram-se verbalizações (Quadro 12) que indicaram a extensão como provedora de aprendizado mútuo, tanto para quem atua (extensionista) como para quem recebe (sociedade) e isso dialoga com a ideia de Sousa (2010, p. 127) a respeito da concepção da Extensão, como sendo um "instrumento necessário para que o produto da Universidade – a pesquisa e o ensino – esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade".

Outrossim, foi observado, a partir das verbalizações, a baixa ou a falta de divulgação da extensão dentro do cenário acadêmico. Por argumentarem que a experiência é enriquecedora, muitos entrevistados observaram que os projetos ou ações quase não são divulgados pela

universidade e o corpo docente, a quem mais deveria corroborar para essa promoção. De acordo com Sousa (2010, p. 124) “a cultura, sua promoção e participação da Universidade junto ao seu desenvolvimento na sociedade, deve ser tomada como uma tarefa acadêmica, permeando a existência da Universidade em todas as direções”.

Outra categoria extraída das entrevistas relaciona-se à reflexão a respeito do próprio futuro do estudante. Nessa temática, a reflexão realizada diz respeito as áreas e segmentos as quais os alunos possuem interesse e desejam seguir profissionalmente e pode ser observada a partir das verbalizações destacadas no Quadro 13.

Quadro 13 – Reflexão sobre o próprio futuro

Categoria: Reflexão sobre o próprio futuro	
Definição	
Refletir sobre as áreas e segmentos que possuem mais interesse e deseja seguir profissionalmente a partir de experiências plurais em uma ação ou projeto de Extensão	
Verbalizações	
<p>"A extensão e a pesquisa fazem você pensar no que vai querer para o seu futuro e onde poderia ter essa experiência. Se não for isso, você conhece novos caminhos. Administração é muito amplo e ao longo do curso você vai conhecendo muitas áreas. A Extensão me trouxe uma noção do que eu realmente posso gostar ou não. Eu sei que não ingressaria no mercado na área de finanças, por exemplo."</p> <p>“O projeto foi uma das únicas experiências que eu tive que pude levar para a área que atuo, que é do RH (...).Antes de eu entrar no projeto eu só tinha estagiado em uma área muito específica que não tinha muito a ver comigo.”</p>	

Foi possível observar que a experiência prática, o contato com atividades mais próximas de uma área específica durante os projetos contribuiu para o entendimento e a escolha profissional de alguns entrevistados.

Bardagi, Lassance e Paradiso (2003) realizaram uma pesquisa com 391 estudantes de ambos os sexos em 16 cursos universitários da UFRGS sobre a trajetória acadêmica, satisfação com a escolha profissional e expectativas quanto à orientação profissional. Como resultados, um dos fatores que mais se destacou foi a participação (ou ausência) em atividades acadêmicas.

De acordo ainda com Bardagi, Lassance e Paradiso (2003, p. 162) “o fato de a maioria dos alunos não participar de atividades acadêmicas (...) pode estar contribuindo para uma falta de informações realistas a respeito da profissão”. Essa pesquisa reitera a importância da Extensão, como atividade acadêmica, em contribuir para a reflexão sobre o futuro do extensionista.

Um outro estudo, de Santos *et al.* (2016), apresentou como resultado o fato de a Extensão permitir abrir a visão dos alunos para o mercado de trabalho e também para atividades que antes não faziam parte do campo em que atuavam. Com isso, o conhecimento do campo de visão contribui para a identificação profissional do estudante.

Por fim, a última categoria retrata a valorização dos estudantes sobre a experiência fora da Universidade, por meio do contato com a sociedade e o ambiente além muro da Universidade.

Quadro 14 – Experiência fora da Universidade

Categoria: Experiência fora da Universidade
Definição:
Experiência obtida a partir do contato direto com o contexto externo à Universidade
Verbalizações
<p>"A intenção da Extensão é te tirar dali e colocar no mundo para ver o que está acontecendo. Eu tive que visitar 2 ONGS que faziam parte de outro contexto. Uma estava no Complexo do Alemão e a gente precisava ir lá visitar. Para mim não era um baque, pois eu convivo com isso desde sempre porque nasci e fui criado aqui, mas meus outros colegas não. Nenhum deles tinha tido contato com o Complexo do Alemão. Isso te tira daquele mundinho que você vive e passa a lidar com outras pessoas, que muitas vezes, não tiveram a mesma formação e educação de ponta que a gente."</p> <p>"Os projetos de extensão poderiam ser mais como os que participei, com bastante mão na massa. É pegar, sair da UFRJ e ir visitar os outros lugares. Para mim não é válido um projeto de extensão que fique no mesmo meio, pois assim você termina a faculdade sem conhecer o que existe lá fora."</p> <p>"Foi uma oportunidade para quem não teve experiência e me permitiu contato mais próximo com a realidade de pessoas que precisam de alguns conhecimentos da área de administração. Era uma realidade diferente, pois se tratava de microempreendedores e não multinacionais. Eu achei bem interessante entender a realidade de administração para o que deve ser a maioria das pessoas em nosso país."</p> <p>"A experiência em extensão proporcionou o primeiro contato que eu tive com o mundo externo, fora da Faculdade."</p>

Muitos entrevistados comentaram o fato de que, por meio da Extensão, tiveram sua primeira experiência com o ambiente externo, além do contexto da universidade. É papel da Universidade proporcionar contato com o meio exterior, e, portanto, se fazer presente quanto à formação do cidadão, dentro e fora de seus muros (SOUSA, 2010).

Essa experiência fora do ambiente acadêmico, por sua vez, foi bastante defendida por um dos entrevistados como um elemento essencial para se desenvolver extensão com maior qualidade, o qual afirmava que as atividades desempenhadas no projeto em que participou deveriam subsidiar a elaboração de outros projetos e ações de extensão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada neste estudo inicialmente mostrou que a construção da Extensão nunca foi algo totalmente planejado e arquitetado pelas pessoas, mas surgiu da necessidade de manifestar e se posicionar contra algo, como ocorrido com os Movimentos Estudantis. Com o avanço do tempo, novas concepções foram sendo dadas à Extensão, na qual essa passou também a atender à sociedade, oferecendo alternativas para preencher algum vazio, necessidade ou resolver questões já identificadas. Complementando essa concepção, o presente estudo possibilitou identificar que a Extensão não pode restringir seu papel a apenas promover o Saber gerado e aprendido em sala de aula para a sociedade, mas sim de ser uma experiência mútua, que beneficia tanto quem a desenvolve (extensionistas) como quem a recebe (sociedade).

As novas concepções acerca da Extensão colocam em notável discussão o papel da universidade na formação dos estudantes, na qual muitos autores defendem que essa não pode pensar em si como uma instituição formadora se não considera o ambiente profissional que a cerca. É compreensivo pensar que o papel mais importante da universidade é gerar conhecimento, reflexão e formar indivíduos críticos capazes de transformar uma realidade. Entretanto, a formação profissional é crucial para a formação do indivíduo e, portanto, não pode ser ignorada nesse papel.

Outro ponto abordado é que este estudo permitiu mostrar que a experiência em Extensão Universitária assente ao estudante extensionista no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que são relevantes para o ingresso no mercado de trabalho. Com as categorias identificadas na pesquisa empírica, foi possível observar o aprimoramento da capacidade de se relacionar com outros indivíduos, a empatia com o próximo, as noções de planejamento, a flexibilidade para resolução de problemas, o aperfeiçoamento da didática e habilidades de comunicação, o senso de responsabilidade com as tarefas e outras pessoas, além do conhecimento obtido em sala de aula e praticado no mundo além dos muros universitários foram algumas das contribuições observadas com a Extensão. Outrossim, a experiência em atividades de extensão também mostrou ser bastante valorizada para ingresso no mercado de trabalho, uma vez que currículos com mais atividades acadêmicas são bem considerados.

Este estudo tem como limitação o fato das entrevistas terem sido realizadas apenas com estudantes que participaram de projetos do curso de Administração da UFRJ. A partir disso, muitos estudantes de outros cursos não foram entrevistados e que poderiam acrescentar com

suas percepções em termos da identificação de fatores que possibilitam contribuir para o ingresso no mercado de trabalho. Além disso, por conta da pandemia do COVID-19, não foi possível realizar as entrevistas presenciais, o que pode ter significado algum empecilho para os resultados, além de ter limitado o número de projetos considerados na pesquisa.

Por fim, este estudo não permite afirmar que a Extensão Universitária é capaz de contribuir diretamente para o ingresso de estudantes no mercado de trabalho, uma vez que ainda seriam necessários dados que pudessem comprovar tal afirmação. Desse modo, como sugestão para pesquisas futuras, tal como da continuidade desse trabalho, entender e analisar, de maneira ampla e quantitativamente, a relação de estudantes extensionistas que efetivamente conseguiram ingressar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2022219/mod_folder/content/0/Livro%20M%C3%A9todos%20e%20Pesquisa%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o.%20Rovigati%20Dani%20Alyrio.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 30 nov. 2020.
- ALVES, E. L. G.; VIEIRA, C. A. S. Qualificação profissional: uma proposta de política pública. **Planejamento e Políticas Públicas**, [S. l.], n. 12, 2009.
- ARAÚJO, M. A. D.; BORGES, D. F. Globalização e mercado de trabalho: educação e empregabilidade. **Organizações e Sociedade**. Salvador, v. 7, n. 17, p. 9-16, 2000.
- ARROYO, D. M. P.; ROCHA., M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p.131-157, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000200008. Acesso em: 10 mar.2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Bardin%20-%201977%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- BARDAGI, M. P., L., M. C. P., & P., A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1), p.153-166, 2003.
- BARDAGI, M. et al. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicologia Escolar e Educacional**. (Impr.), Campinas, v. 10, n. 1, p.69-82, Jun.2006.
- BRASIL – Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.
- BRASIL. **Lei Federal 5.540, de 28 de novembro de 1967**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 29 nov.1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Fixa%20normas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20e,m%C3%A9dia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=1%C2%BA%20O%20ensino%20superior%20tem,de%20profissionais%20de%20n%C3%ADvel%20universit%C3%A1rio>. Acesso em: 16 mai.2021.

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 16 mai.2021.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/38702337/Ant%C3%B4nio_Chizzotti_PESQUISA_EM_CI%C3%84NCIAS_HUMANAS_E_SOCIAIS_2a_edic%C3%A7%C3%A3o_CORTEZ_EDITORA. Acesso em: 30 nov.2020.

CRESWELL, J. W. *In: Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, v. 2, cap. 9, p. 189-190, 2007.

DESOTI, C. Idados no valor econômico: a dupla jornada de estudo e trabalho do brasileiro. Idados, 2020. Disponível em: <https://idados.id/idados-valor-dupla-jornada/>. Acesso em 30 mai.2021.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 30 mai.2021.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 7 jun. 2019.

MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 168–175, 2008.

MELO, S. L.; BORGES, L. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão**. vol. 27 no. 3, Brasília, set.2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

OLIVEIRA, L. B. Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 83-95, jun.2011.

RICHARDSON et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, A. L. L et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SOUSA, A. L. **A história da Extensão Universitária**. 2ed. São Paulo: Alínea, 2020.

SIGA. Informações da Ação de Extensão: Consultoria para Planejamento de Bibliotecas Escolares Públicas e Privadas. 2020. Disponível em: <https://gnosys.ufrj.br/Registro/requerimento/aluno/extensao/escolha?id=8A02BA79-9D7C-4FF0-B2C5-48A24FD08683&cid=2198&conversationPropagation=nested>. Acesso em 30 mai.2021

SIGA. Informações da Ação de Extensão: Jovem Empreendedor. 2017. Disponível em: <https://gnosys.ufrj.br/Registro/requerimento/aluno/extensao/escolha?id=740C7900-467C-4D5C-B756-1D85D3FFC4BC&cid=2198&conversationPropagation=nested>

SIGA. Informações da Ação de Extensão: RAES. 2019. Disponível em: <https://gnosys.ufrj.br/Registro/requerimento/aluno/extensao/escolha?id=0BC3F7AF-9CCD-4401-B87D-DA8994AA1B23&cid=2198&conversationPropagation=nested>. Acesso em 30 mai.2021.

SILVA, C. S. C. **De estudante a profissional: A transição de papéis na passagem da Universidade ao mercado de trabalho**. 122 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRS, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25809>. Acesso em: 10 mar.2021.

SYMON, G.; CASSEL, C. **Essential guide to qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, v.1, cap. 3, p. 23-25, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 30 nov. 2020.

UNE. União Nacional dos estudantes, 2011. A UNE. Disponível em: <https://www.une.org.br/une/>. Acesso em: 30 mai.2021.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. spe, p. 79-88, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2002000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 mai.2021.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado(a),

Esta pesquisa faz parte da monografia de conclusão de curso em Administração que realizo na UFRJ sob a orientação da professora Maria de Fátima Bruno de Faria. O objetivo principal é identificar as principais contribuições da experiência em Extensão Universitária no processo de inserção de estudantes universitários no mercado de trabalho, na visão de extensionistas.

Juntamente com este roteiro, consta um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visando à proteção e à privacidade das informações que serão coletadas. Este, por sua vez, deve ser respondido antes do início da entrevista.

Nesta entrevista você terá total liberdade para expor suas opiniões e experiências. Além disso, cabe ressaltar que não existem respostas certas ou errados, uma vez que o importante é identificar sua opinião. As entrevistas *online* serão gravadas, a fim de facilitar a transcrição da mesma e, por conseguinte, a coleta e análise dos dados por parte do entrevistador. Todavia eles serão deletados após análise de seu conteúdo sem identificar a autoria, preservando assim, seu anonimato.

Agradecemos, antecipadamente, a sua importante colaboração.

Incluir seu nome e e-mail

Questões
1. Descreva a sua experiência com a Extensão Universitária e atividades realizadas em alguma ação ou projeto de extensão.
2. Quais as contribuições da extensão para a sua vida pessoal?
3. Quais as contribuições da extensão para sua vida profissional?
4. Você já recomendou para algum colega da UFRJ ou de outro curso a participação como extensionista em algum projeto ou ação de extensão? Se sim, quais os motivos que levaram você a fazer tal indicação?
5. Na sua opinião, quais as contribuições da experiência em Extensão quanto à aquisição de conhecimentos e habilidades necessária ao seu ingresso no mercado de trabalho?
6. Você deseja acrescentar mais alguma informação que considere importante sobre o tema?

Para finalizar, responda alguns itens para a caracterização, de forma geral, dos participantes do estudo.

1. Qual a sua idade?
2. Há quanto tempo estuda na UFRJ?
3. Você trabalha? Se sim, a organização é pública ou privada? Não
4. Quando e como ingressou no mercado de trabalho? (Estágio ou emprego formal)

Muito obrigado.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Termo de Consentimento - Monografia

Olá! Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Análise das contribuições da experiência em extensão universitária no processo de ingresso de estudantes no mercado de trabalho", sob a responsabilidade de Hugo Renato Araujo dos Santos e orientada pela Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Bruno Faria.

Você participará de uma entrevista on-line pela plataforma do Zoom ou GoogleMeets. Seus dados pessoais não serão divulgados. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Para dúvidas ou mais informações entrar em contato pelo e-mail:

hugorenato.as@gmail.com

*Obrigatório

Nome Completo *

Sua resposta

E-mail *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Curso *

Sua resposta

Periodo

Sua resposta

Você está trabalhando? Caso sim, a empresa é pública ou privada? *

- Sim. Empresa Pública
- Sim. Empresa Privada
- Sim. Pública e privada
- Sim. Terceiro setor
- Não trabalho

Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido? *

- Sim
- Não

Enviar